



VII CONGRESSO ÉTNICO-RACIAL XIV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



O LUGAR DAS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS NO CURRÍCULO DE HISTÓRIA: REFLEXÕES SOBRE A PERSPECTIVA DECOLONIAL¹

Lucian Erlan Silva Domingues, Jacqueline Aparecida Mendonça, Astrogildo F. da Silva
Júnior

luciansasa@hotmail.com, silvajunior_af@yahoo.com.br, jamhistoria@gmail.com

Universidade Federal de Uberlândia/FACED-UFU, Universidade Federal de Uberlândia/FACED-UFU

Dentre tantos desafios que perpassam a educação brasileira, principalmente quando entendemos a necessidade e urgência de uma educação e currículo antirracista, destacamos a reflexão sobre o papel da BNCC neste contexto. A proposta curricular da BNCC abrange uma formação para educação étnico-racial que possibilite questionar o poder e o privilégio no processo de constituição histórica das relações de hierarquias e opressão em torno das concepções de raça e etnia? Compreendemos que, uma educação étnico-racial implica em um currículo multicultural no qual encontram-se enredadas as questões de conhecimento, poder, política e identidades fundamentais para se pensar um currículo descolonizado. Desta forma, cumpre questionar e refletir sobre qual educação, qual currículo, quais conhecimentos e quais sujeitos se pretende formar num país historicamente desigual e racista? Segundo Apple (1982), o currículo deve ser percebido como um processo constituído de conflitos e lutas entre diferentes tradições e diferentes concepções sociais, neste sentido o papel do professor, e da escola constitui o primeiro processo de construção das identidades que dividem a esfera social, ajudando a produzir, entre outras, determinadas identidades raciais, sexuais e nacionais. Nesta perspectiva entendemos, que embora identifiquemos a colonialidade presente e atuante nos currículos escolares, é possível que se construa uma perspectiva decolonial, a partir de outros conhecimentos, sujeitos, formas de conhecer, modos de ser, viver e conviver. De acordo com Gomes (2018), descolonizar o currículo sugere interrogar a suposta universalidade de qualquer conhecimento, experiência transversal e modo de viver e ser, sobretudo o

¹ Com apoio de pesquisa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG). Edital N° 001/2022 - DEMANDA UNIVERSAL. Processo: APQ-00032-22, cadastrado nesta diretoria como número SEI: 2070.01.0003444/2022-36



VII CONGRESSO ÉTNICO-RACIAL

XIV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



ocidental/moderno. O modelo ocidental/moderno não é universal, ele foi atribuído como universal, mas trata-se de um modo muito particular de olhar para o mundo, para a diferença, para o outro. Dessa forma, propomos discutir alguns aspectos da BNCC e o currículo para Educação Étnico Racial no que denominamos neste artigo, com base em diferentes autores, de pensamento decolonial.

Palavras-chave: Decolonialidade/Colonialidade, Currículos, BNCC, Educação para Relações Étnico-racial;